



25 DE MAIO FOI DIA DA CRIANÇA DESAPARECIDA E EXPLORADA SEXUALMENTE

NÃO VAMOS DESISTIR



PINTO MONTEIRO, PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA; RUI PEREIRA, MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA; ALBERTO MARTINS, MINISTRO DA JUSTIÇA; ALFREDO DE SOUSA, PROVIDOR DE JUSTIÇA E MANUELA RAMALHO EANES.

PLATAFORMA DOS DIREITOS DA CRIANÇA PÁG. 2/3 • DIA DA CRIANÇA PÁG. 4
• GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS PÁG. 11

EDITORIAL

Os últimos meses foram para o Instituto de Apoio à Criança um período fértil em actividades, em reflexões com parcerias, em consequência da nossa intervenção junto dos órgãos de decisão política, sempre tendo em vista a defesa dos Direitos da Criança. O Dia Mundial da Criança é um momento sempre vivido com emoção pelas crianças, dado ser uma prática instalada a sua comemoração nas escolas e na comunidade. Mas outras crianças devem ser objecto da nossa preocupação, como a Criança Desaparecida e Explorada Sexualmente, cujo dia se assinalou a 25 de Maio, com mais uma Conferência

Europeia – a IV –, por nós organizada. Dela pudemos sair com a prova de que as nossas convicções e a não desistência de lutar pelo Superior Interesse da Criança vale a pena. O artº 30 nº 3 do Código Penal admitia expressamente a aplicação da atenuação especial em que se traduz a figura do Crime Continuado, que significa poder ser punido o autor de um conjunto de crimes como se tivesse praticado um só crime. A sua aplicação nos casos dos maus tratos e dos abusos sexuais de crianças é por nós considerado como um absurdo e chocante e temos vindo a defender a revogação desta norma, em nome da dignidade

que é devida a todas as Crianças. E muitas foram as vozes que se associaram a este combate. O ministro da Justiça, Alberto Martins, mostrou-se sensível ao apelo do IAC e comprometeu-se a corrigir essa previsão legal na próxima revisão do Código Penal, demonstrando, mais uma vez a preocupação e empenho pela causa dos Direitos Fundamentais e Superior Interesse da Criança. É nossa convicção que todos juntos, sociedade civil e poder político, poderemos caminhar no sentido de um mundo melhor.

MANUELA RAMALHO EANES

PLATAFORMA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) integra a Plataforma dos Direitos da Criança, tal como as seguintes instituições: Amnistia Internacional Portugal, AMI-Assistência Médica Internacional, Associação Margens, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), Associação de Profissionais de Educação de Infância (APEI), CNIS-Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Cruz Vermelha Portuguesa, Comissão



BOLETIM DO IAC Nº 96
ABRIL/JUNHO 2010

director

Matilde Rosa Araújo
editor

Clara Castilho
conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

Equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Claudia Outeiro, Carmen Lopes, Dulce Rocha, Fernando Carvalho, Isabel Oliveira.
colaboradores

Alexandra Simões, Ana Isabel Carichas, Carla Pinto, Claudia Manata Outeiro, Conceição Alves, Equipa do IAC-F CJ, Isabel Duarte, Leonor Santos, Maria João Malho, Palmira Carvalho, Paula Paçó, Sónia Valente
edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede@netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem 1500 ex.

Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), Instituto Português da Juventude (IPJ), Fundação Aragão Pinto, Fundação do Gil, Fundação ProDignitate, Oikos-Cooperação e Desenvolvimento. A missão da Plataforma dos Direitos da Criança (comemorativa dos 50 anos da Declaração dos Direitos da Criança e dos 20 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança), visa especificamente o fomento de uma nova cultura da criança fundada no seu reconhecimento como sujeito de direito.

Esta reunião de esforços representa, para além de um projecto pioneiro no nosso país, uma verdadeira mais-valia nesta área de actualização, uma vez que os vários elementos que constituem a Plataforma têm vindo a trabalhar na defesa e promoção dos direitos sociais culturais, económicos e civis da criança e do jovem, indispensáveis ao seu desenvolvimento integral.

A Plataforma definiu um conjunto diversificado de actividades significativas que visam, nomeadamente,

a) Informar e consciencializar o cidadão de que a concretização de uma "nova cultura" da criança deve ser um objectivo e responsabilidade de todos;

b) Promover uma política de prevenção das situações de desprotecção e perigo que ofendem os direitos das nossas crianças e jovens;

c) Intensificar os esforços de sensibilização e de intervenção, ao nível das políticas, estratégias e acções mais adequadas à concretização dos valores e princípios que inspiram o sistema de promoção e protecção dos direitos das crianças.

Neste contexto, o Centro de Estudos, Documentação e Informação do IAC (CEDI) está a trabalhar no

sentido de levar a cabo várias iniciativas que promovam os Direitos da Criança junto de crianças, jovens, pais, educadores e da sociedade civil, em geral.

Uma dessas iniciativas é a edição e publicação do áudio-livro "Histórias com Direitos" – onze escritores portugueses (António Torrado, Luísa Ducla Soares – sócios - fundadores do IAC –, Raquel Palermo, Inês Pupo, Inês Barros Baptista, Maria Teresa Maia Gonzalez, António Mota, Rui Zink, Augusto Carlos, José Fanha e José Jorge Letria) escreveram nove contos e dois poemas associados aos Direitos das Crianças; a ilustração é da pintora Vera Pyrrait; a música é da compositora Isabel Soveral e a voz de Pedro D'Orey (pretende-se que o livro integre o Plano Nacional de Leitura e seja publicado em Portugal e no estrangeiro).

A publicação e distribuição deste livro estão a cargo da Editora Plátano, uma parceira fundamental neste projecto.

O lançamento é no dia 19 de Novembro, no Espaço Atmosferas, da Escola Profissional de Imagem (EPI), em Lisboa, e está a ser organizado pelos alunos de Eventos da EPI que são coordenados por Ana Calvet.

Uma outra acção em preparação é a Exposição "Crianças no Mundo – com Direitos", uma exposição itinerante realizada com textos e imagens cedidos pelas seguintes entidades: UNICEF, Associação de Profissionais de Educação de Infância, Rede Europeia Children in Europe, Projecto Espaço a Brincar, Uma Aventura pelos Direitos das Crianças – Câmara Municipal de Lisboa –, Junta de Freguesia dos Olivais, Junta de Freguesia de S. Francisco Xavier, Junta de Freguesia da Lapa e escolas de Lisboa, Monte de Caparica, Coimbra e



PLATAFORMA DOS DIREITOS DA CRIANÇA



Castro Verde.

O evento será inaugurado no dia 20 de Setembro, num espaço cedido pelo Museu Nacional do Teatro (uma gentileza do Ministério da Cultura), e contará com uma tertúlia dirigida a crianças, jovens e adultos. A exposição estará patente ao público de 21 a 26 de Setembro e contará com sessões de animação para crianças e jovens que incluem um Jogo dos Direitos (tipo jogo da Glória), em tamanho gigante, cujos peões são as crianças e os jovens.

Pretende-se que a exposição percorra as escolas, bibliotecas, centros

de estudo de Portugal Continental e Ilhas.

BAÚ DOS DIREITOS

Finalmente, o CEDI está a preparar um “Baú dos Direitos”, que consiste num conjunto de kits pedagógicos que contêm: 1 jogo – Dominó dos Direitos, o livro “Histórias com Direitos” em formato interactivo (com anexo pedagógico), 10 cartazes sobre os Direitos, 12 postais “1 Direito / 1 fotografia”, 1 calendário com jogos e actividades (tipo calendário perpétuo), marcadores “Os meus

Direitos naturais”, canetas “Crescer com Direitos”, crachás “Eu tenho direito a...”, guião de utilização com propostas de actividades e interacção entre os alunos. Pretende-se que os kits apoiem o trabalho de professores e educadores, disponham de materiais apelativos para os alunos e venham a ser requisitados pelas escolas.

Tanto o projecto da Exposição “Crianças – no Mundo com Direitos” como o projecto do “Baú dos Direitos” são concebidos graficamente e produzidos pelos alunos da Escola Profissional de Imagem (EPI).

Sendo o principal objectivo do nosso trabalho contribuir para o desenvolvimento integral da Criança, é com entusiasmo que abraçamos estes projectos e acreditamos que poderão fazer a diferença junto de todos aqueles aos quais se destinam.

CLÁUDIA MANATA DO OUTEIRO
MARIA JOÃO MALHO

AS CRIANÇAS E A GESTÃO DO DINHEIRO

A primeira acção de formação do Serviço de Formação do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança, do Instituto de Apoio à Criança, inteiramente concebida e organizada por aquele, teve lugar no dia 9 de Abril de 2010, nas instalações do Centro de Educação, Formação e Certificação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O tema da acção foi “As crianças e a gestão do dinheiro” e resul-

tou de um protocolo estabelecido entre o IAC e a ASFAC (Associação de Instituições de Crédito Especializado), para assinalar o Ano Europeu de Luta Contra a Pobreza e Exclusão Social 2010, com uma acção concreta que, através da formação, beneficiasse as crianças e jovens, pois destinou-se a técnicos e animadores.

A formadora foi Susana Albuquerque, secretária-geral da ASFAC, que, de forma competente e humana, levou os 14 formandos a adquirir com-

petências muito úteis no seu dia-a-dia de trabalho.

A acção foi avaliada de forma muito positiva e a própria formadora também a achou muito pertinente para os objectivos da instituição. Assim, ficou agendada nova formação, para Outubro, com o mesmo grupo, sobre outras questões, e uma outra, com outro grupo, sobre os temas abordados nesta formação inicial.

DIA DA CRIANÇA É TODOS OS DIAS

O IAC – Projecto Rua tem como preocupação principal ver respeitados os direitos das crianças que lhe são consagrados na Convenção. Contudo, algumas delas, infelizmente não têm as mesmas oportunidades, nem o carinho e protecção de que precisam.

É sobretudo, e em especial para estas crianças, que o Projecto Rua trabalha e se preocupa para que todos os dias sejam dias especiais. Desta forma, e porque preservamos o trabalho em parceria com outras instituições/entidades de diversas comunidades, comemorámos o dia 1 de Junho, dando uma tónica diferente, ou seja, tornando-o ainda mais especial.

Assim, tendo em conta as diferentes equipas, várias foram as iniciativas que se realizaram com os diferentes grupos e faixas etárias.

A título de exemplo, destacamos o convite da jornalista Ana Aranha, da Antena 1, para que 4 jovens participassem numa emissão especial e em directo, gravada nas nossas instalações em Chelas. Aqui, os jovens puderam exprimir as suas ideias, opiniões, pensamentos e ter voz activa. Uma ex-

periência sem dúvida muito enriquecedora, que eles não esquecerão!

Participaram ainda neste programa o juiz conselheiro Armando Leandro, co-fundador da Crescer Ser e presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, do IAC -Projecto Rua, Paula Paçó e Ana Isabel Carichas e o professor Celestino, da Escola D. Dinis.

Para os mais pequeninos, as crianças da comunidade da Quinta da Serra, continuaram ainda em festa no dia 2 de Junho, através de uma sessão especial da Acção “Aprender na Rua”, em que foram dinamizados diversos ateliers e jogos, proporcionando momentos de brincadeira e desfrutando da eterna viagem ao mundo interior da fantasia e imaginação.

Também neste âmbito do Dia da Criança, e tendo em conta a metodologia que nos caracteriza, de cooperação institucional, a partilha de boas práticas e experiências, participámos na dinamização de 4 sessões de sensibilização sobre os Direitos da Criança, para 4 turmas (5º e 6º anos) da Escola EB2, 3 D. Pedro IV.

Matilde Sirgado participou ainda,

enquanto oradora, no Encontro Distrital – painel de experiências para pais e jovens – “Crescer com Oportunidades”, no âmbito das actividades comemorativas do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social, que o Centro Distrital da Segurança Social de Santarém e o Núcleo Distrital de Santarém da Rede Europeia Antipobreza promoveram.

Estiveram presentes, entre outros, e com intervenções, Idália Moniz, secretária de Estado adjunta e da Reabilitação, Edmundo Martinho, presidente do Instituto da Segurança Social e Coordenador do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social.

Recebemos uma representante da Fundação Galp Energia, que veio conhecer a intervenção do IAC e contribuiu com a oferta de livros para a biblioteca, assinalando, desta forma o Dia da Criança.

Vamos continuar a trabalhar para que as crianças sejam lembradas todos os dias do ano de forma especial, através de diferentes iniciativas, promovendo os seus direitos.

CONCEIÇÃO ALVES



UMA ACÇÃO PROACTIVA RECRIANDO O FUTURO

Todos sabemos a importância que tem constituído este trabalho em parceria e ao longo destes 14 anos temos fortalecido esta cultura que é sem dúvida uma estratégia de mudança e desenvolvimento. Conscientes de que temos conseguido encontrar soluções que permitem a cooperação interinstitucional, é nossa intenção continuar a partilhar boas práticas, experiências, assumindo compromissos de forma conjunta.

Desta forma, e porque surgiram um conjunto de factores externos ao Projecto Rua, quer de ordem técnica (a Acção “Educar e Formar para Inserir” aguarda homologação por parte do Ministério da Educação), quer de ordem financeira (com a cessação do Acordo de Cooperação Atí-

pico estabelecido com o Instituto de Segurança Social), houve necessidade de readaptar este modelo, estimulando a participação de todos e assumindo uma acção proactiva recriando o futuro.

Assim, e de modo a garantir as condições para a continuidade da intervenção, tornou-se imprescindível, focalizar a acção na criação e implementação de uma nova resposta social do Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP) – alargando-a a toda a freguesia da Pontinha.

Refira-se a mais-valia que constitui na prevenção e acompanhamento sistemático e personalizado de situações de perigo, continuando a dinamizar a intervenção em Modelo Integrado.

Acreditamos que é preservando

a instituição familiar e apoiando em meio natural de vida que a criança/jovem estabelece vínculos fundamentais para o seu crescimento.

Para além de apoiar na resolução de problemas, estimulamos e desenvolvemos competências pessoais, sociais e parentais, recorrendo ao lúdico como factor facilitador de mudança.

Sabendo o quanto é importante aproximar as famílias e os serviços, o IAC – Projecto Rua continua a assumir-se como entidade mediadora e dinamizadora desta parceria em Modelo Integrado, construindo permanentemente a ponte entre o grupo alvo e os parceiros, facilitando a comunicação, potenciando contactos e agilizando respostas.

CONCEIÇÃO ALVES E CARLA PINTO

FEDERAÇÃO EUROPEIA DAS CRIANÇAS DE RUA APRESENTA CANDIDAATURA

NOVO PROJECTO DA EFSC NA ÁREA DAS CRIANÇAS DE RUA

Com o objectivo de dar continuidade ao Projecto Protecting Street Children from violence in Urban Areas of 2 european metropolis – Lisbon and Naples, a Federação Europeia das Crianças de Rua apresentou nova candidatura no âmbito do Programa Daphne III.

O novo projecto designado por European Street Children Anti-Violence

Programme And Training (ESCAPE) irá focalizar-se em 2 áreas distintas:

– Disseminação dos resultados e nomeadamente do Manual Metodológico desenvolvido no âmbito do projecto anterior;

– Extensão do contexto geográfico e grupo alvo a abranger para os países da Europa Central e de Leste.

Assim, o Projecto Rua terá a oportu-

nidade de continuar a contribuir com a sua experiência nesta área e também a adquirir novas ideias com base nas intervenções das instituições parceiras, no que se refere à problemática das crianças de rua, na partilha de metodologias e boas práticas.

2010 - ANO EUROPEU DO COMBATE À POBREZA E À EXCLUSÃO SOCIAL

PROJECTO

"DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO"

Centrado na temática da Pobreza Infantil e da Exclusão Social das crianças e jovens, enquanto grupo particularmente vulnerável a esta problemática, o projecto visa reflectir sobre o fenómeno da pobreza infantil (sua dimensão, causas e consequências). Dando particular realce ao impacto na vida das crianças e jovens, e simultaneamente procurando dar voz às percepções, experiências e recomendações dos mesmos. Foi precisamente nesta linha que no dia 5 de Junho, no IPJ de Moscavide teve lugar o Workshop Regional de Crianças e Jovens, sob o título "Trocar os direitos por miúdos".

As crianças e jovens presentes responderam ao desafio lançado. O seu envolvimento e participação é um dos aspectos inovadores deste projecto. A abordagem foi baseada fundamentalmente, na promoção e reconhecimento dos seus Direitos.

As instituições da Rede Construir Juntos do Pólo de Lisboa, nomeadamente: Associação Luís Pereira da Mota; Ajuda de Mãe; Carmoteca – Centro Social Nossa Senhora do Carmo do Alto do Lumiar; Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavalei-

ros e a Santa Casa da Misericórdia de Loures, estiveram presentes e activamente envolvidas na preparação e dinamização do workshop.

Este projecto mobiliza também crianças e jovens de todo o país. Localmente, irão partilhar as suas perspectivas em workshops regionais. Es-

Criança, composta por IPSS com responsabilidade em matéria de infância e juventude, congregadas em Pólos Regionais).

Das diferentes acções contempladas no plano de acção destaca-se:

- O Encontro Nacional de crianças e jovens, que irá ter lugar no dia 6 de Outubro, na Fundação D. Pedro IV, cujo objectivo principal é a partilha das experiências locais e a elaboração de uma Carta de Recomendações, contando com a presença de representantes dos vários workshops regionais.

- O seminário sobre a Pobreza Infantil a realizar na Fundação Calouste Gulbenkian a 22 de Novembro, que constituirá o culminar do Projecto, bem como a partilha de boas práticas no combate à Pobreza Infantil. O filme e a Carta de Recomendações são os produtos que irão perdurar para além de 2010, dando visibilidade às percepções e propostas das crianças e jovens.

O repto está lançado! Vamos pôr mãos à obra...

O desafio é grande mas acreditamos que pelo bem-estar das crianças todos os esforços são compensadores.

ANA ISABEL CARICHAS

DE VIVA VOZ PELA INCLUSÃO

Os Direitos trocados por miúdos
Workshop Regional de Lisboa

05/06/2010

MANHÃ:

- 09:30 - ACOLHIMENTO DOS/AS PARTICIPANTES
- 10:00 - APRESENTAÇÃO DOS OBJECTIVOS DO WORKSHOP E BÓAS VINDAS
- 10:15 - APRESENTAÇÃO E QUEBRA-GELO - DINÂMICA "A DESCOBERTA DOS DIREITOS"
- 10:45 - PAUSA
- 11:00 - BRAINSTORMING - AS PERCEPÇÕES DAS CRIANÇAS/JOVENS ACERCA DA POBREZA INFANTIL E EXCLUSÃO SOCIAL
- 12:00 - DINÂMICA "SENTIR A EXCLUSÃO"
- 12:30 - ALMOÇO

TARDE:

- 14:00 - ARRANQUE DA SESSÃO - DINÂMICA "O DESMAIO"
- 14:15 - WORKSHOPS:
 - 1) CRIAÇÃO DE COCKTAILS
 - 2) CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DA GLÓRIA
 - 3) EQUIPA DE DESIGNERS
 - 4) REPORTERES DE TV
- 15:45 - PAUSA
- 16:00 - APRESENTAÇÃO DOS MATERIAIS
- 17:00 - CONCLUSÕES E ENCERRAMENTO

Local: IPJ de Moscavide Via de Moscavide 47 101 Parque das Nações, Lisboa

Entidade promotora:

2010 Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

SEGURANÇA SOCIAL

IPSS

UNION EUROPE

tes são desenvolvidos entre Maio e Agosto, com a colaboração da Rede Construir Juntos (Rede de âmbito nacional, criada em 1997 e actualmente dinamizada pelo Instituto de Apoio à

19ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES

A 19ª Edição da Acção de Formação para animadores, promovida anualmente pelo IAC – PR teve lugar em Caneças, de 11 a 14 de Maio de 2010.

Subordinada ao tema “Em Família para Crescer – Práticas relevantes para a mudança de estratégias”, teve como principais objectivos: reflectir sobre as funções e competência das famílias no desenvolvimento das crianças e jovens, conhecer e experienciar técnicas de intervenção com famílias, capacitar os participantes para o recurso a estratégias de responsabilização e participação das famílias no desenvolvimento das crianças e jovens e partilhar experiências e saberes entre os participantes, dando visibilidade à metodologia de intervenção do Projecto Rua (PR).

Contando com formadores do PR,

bem como formandos externos, alguns dos quais pertencentes a instituições da Rede Construir Juntos, como a Ajuda de Mãe e o Centro de Assistência Social Lucinda de Anino dos Santos. Procurou-se, como é habitual, aliar a teoria à prática, em todos os momentos do programa, desde a reflexão sobre o sistema familiar como célula basilar do desenvolvimento da criança, passando pelo debate sobre as atitudes facilitadoras da comunicação e implicação das famílias.

Foi promovida a reflexão sobre as competências das famílias e partilhadas estratégias para promover a sua participação e autonomia, através dos workshops práticos: Teatro – Fórum e Estratégias de criatividade na intervenção. Ainda neste âmbito, a Associação Arisco apresentou algumas das suas estratégias e mate-

riais empregues no trabalho com as famílias. Mais uma vez, foram atingidos os objectivos a que a equipa se tinha proposto, facto para o qual muito contribui a riqueza da partilha. O grupo de formandos era extremamente empenhado, participativo, animado e coeso, o que foi fácil de verificar não só no clima de saudável convívio nas animações espontâneas que dinamizavam, como na riqueza de conteúdo e saber das suas reflexões e na qualidade de trabalhos que apresentaram.

Em cada acção de formação há sempre aspectos a melhorar mas fica também a convicção de missão cumprida pelos feedback’s positivos que vamos recebendo.

Vejamos que surpresas e desafios nos reserva a 20ª edição para 2011.

SÓNIA VALENTE

PLATAFORMA PRÀ CIDADANIA DAS CRIANÇAS E JOVENS

A Plataforma prà Cidadania das Crianças e Jovens foi criada em Abril de 2008, promovida pela Casa Pia de Lisboa IP, Centro Distrital de Segurança Social de Lisboa, ISS, Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Desta Plataforma fazem parte mais 17 instituições do distrito de Lisboa com responsabilidade em matéria de infância e juventude. O objectivo desta Plataforma é promover o exercício de uma cidadania activa e participativa das crianças e jovens.

Para a concretização deste objectivo constituíram-se três grupos de trabalho que tinham como missão: a criação de um Banco de Saberes, a criação e implementação de uma Carta de Compromisso e a organização de um Encontro de Crianças e Jovens.

Assim, coube aos técnicos da Associação Crescer Ser, Casa Pia de Lisboa,

Fundação D. Pedro IV, Fundação “O Século”, IAC – Projecto Rua e do Centro Distrital de Lisboa, I.S.S., a organização do “Encontro - Cidadania e Participação”, 1º encontro da Plataforma prà Cidadania das Crianças e Jovens.

Foi nos dias 16,17 e 18 de Abril em Mafra, nas instalações da Escola Prática de Infantaria e do Centro Militar de Educação Física e Desporto, e no qual estiveram presentes cerca de 400 crianças e jovens, entre os 5 e os 21 anos, acompanhadas pelas instituições que compõem esta Plataforma e alunos da Escola Básica do 1º Ciclo Hélia Correia de Mafra e jovens do Agrupamento de Escuteiros de St.º. Isidoro do Concelho de Mafra.

Sobre a nossa participação, foi à técnica Isabel Duarte que coube representar o IAC – Projecto Rua no grupo de organização deste evento, desde Janeiro de 2009. Nos 3 dias do “Encontro” participaram activamente 10 jovens do Projecto Rua acompanhadas

pelos técnicos Carlos Moreira e Hugo Pereira. Participou também o animador Alexandre Graça, na dinamização de um stand, cuja temática abordava as “Culturas Juvenis”.

Na cerimónia de abertura, o jovem Malan Sanha superou com distinção o desafio de proferir o seu discurso ao lado de Joaquina Madeira, presidente do Conselho Directivo da Casa Pia, Rui Cunha, provedor da Santa Casa da Misericórdia, Luísa Guimarães, vice-presidente do Conselho Directivo da Solidariedade Social, I.P., Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, António Galamba, governador civil de Lisboa, e ainda os comandantes da Escola Prática de Infantaria e Centro Militar de Educação Física e Desporto de Mafra. Em representação do IAC, estiveram Dulce Rocha, Matilde Sirgado e Ana Isabel Carichas.

IV CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE CRIANÇAS DESAPARECIDAS E EXPLORADAS

Assinalando o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas, o IAC organizou a IV Conferência Europeia sobre Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, este ano subordinada ao tema “As novas tecnologias aplicadas à busca e recuperação de Crianças Desaparecidas”, no Novo Auditório da Assembleia da República, contando com peritos nacionais e internacionais dedicados às questões do Alerta Rapto de Crianças, à base de dados de ADN para além de apresentar o estado-da-arte nacional no que toca ao combate ao fenómeno do desaparecimento de Crianças.

A referida conferência teve início com as preleções da presidente do IAC, Manuela Eanes, do ministro da Justiça, Alberto Martins, bem como do ministro da Administração Interna, Rui Pereira, contando ainda com a presença do Procurador-Geral da República e do Provedor da Justiça.

Foi ainda no período da manhã que o Coordenador da Unidade de Combate ao Crime e ao Banditismo

da Polícia Judiciária, Luís Neves, apresentou oficialmente pela primeira vez ao público o Sistema Alerta Rapto de Crianças, o dispositivo criado em 29 de Junho de 2009 para combater rapidamente situações de rapto de Crianças. Recordou a importância da utilização parcimoniosa deste dispositivo, bem como os requisitos cumulativos necessários: 1. rapto ou sequestro (e não simples desaparecimento ou rapto parental); 2. vítima menor de 18 anos de idade; 3. risco contra integridade física ou vida da vítima; 3. existir informação cuja difusão possa permitir a localização da vítima e/ou suspeito.

A importância da recém-criada lei de base de dados de ADN criminal foi apresentada por Francisco Corte Real, do director do IML do Centro, quer enquanto contributo para o reconhecimento de Crianças desaparecidas há longa data (desde que os pais/familiares se disponibilizem a doar o seu material ao IML para cadastro do mesmo), quer na luta ao tráfico de seres humanos, em parti-

cular de Crianças. A este propósito recordou o caso das várias Crianças oriundas de países de Leste residentes em Portugal que foram detidas em consequência da prática de actos tipificados como crimes, cuja recolha de material genético permitiu não só a sua identificação real, como a conclusão de que alguns não eram menores de idade. A partilha desta informação entre entidades judiciais europeias, também elas detentoras de bases de dados semelhantes, constitui ainda um aproveitamento muito relevante desta matéria, na medida em que permite o combate de redes internacionais de crime.

Ainda na área da genética, José Lorente, da Universidade de Granada, apresentou o seu projecto DNA-Prockids, financiado pelas Nações Unidas, expondo a importância da caracterização do perfil genético de uma Criança desaparecida, quer no combate ao tráfico, quer na reunificação de famílias, como por exemplo no caso de tragédias naturais como aconteceu no Haiti. Apelou ainda à revisão da lei nacional portuguesa que não permite a recolha de material genético dos condenados sem o consentimento destes, ao contrário do que acontece em Espanha.

O sector das Crianças Desaparecidas do Instituto de Apoio à Criança revelou os dados estatísticos recolhidos no âmbito do trabalho de apoio psicológico, social e jurídico gratuito proporcionado às vítimas e suas famílias através da Linha Europeia para Crianças Desaparecidas 116 000 e o Sector Intervenção em Contexto Fuga do Projecto Rua.

Contámos ainda com a participação da Linha Alerta, da Fundação para a Computação Científica Nacional representada por Gustavo Neves



RUI PEREIRA, MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA; MANUELA RAMALHO EANES, E ALBERTO MARTINS, MINISTRO DA JUSTIÇA.

BRE CRIANÇAS SEXUALMENTE

que elucidou do número de denúncias de pornografia infantil, e apologia ao terrorismo e violência recebido no site <http://linhaalerta.internetsegura.pt/>, bem como do trabalho desenvolvido no âmbito da segurança na internet coordenado pelo Consórcio Internet Segura Portugal.

Foram ainda apresentados dois dos mais recentes projectos do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, "Não estás à venda", apresentado pela directora central da DCIPAI, Luísa Maia Gonçalves, e "O SEF vai à Escola", na pessoa de Paulo Torres, subdirector Regional de Lisboa do SEF, exemplificando a modernização dos serviços do MAI e dos seus profissionais que desenharam ambos os projectos numa lógica de proximidade com a

população em geral, mas com particular enfoque nas camadas mais jovens, e no combate ao tráfico e imigração ilegal no nosso país.

A IV Conferencia Europeia encerrou com a presença dos secretários de Estado da Justiça e da Administração Interna, que brindaram os presentes com a notícia de que a figura jurídica do crime continuado no âmbito dos "crimes sexuais contra menores" estava actualmente a ser revista no sentido de ser eliminada.

Esta era uma antiga reivindicação do IAC, tal como Manuela Eanes recordou no seu discurso de abertura, e que foi já alvo de uma directiva elaborado pelo Procurador-Geral da República ao Ministério Público, face ao consenso de que a disposição actu-

al favorece o agressor e constitui um atentado à dignidade humana.

No final da sessão, a presidente executiva do IAC, Dulce Rocha, enalteceu as alterações legislativas importantes já alcançadas nesta área, em particular a do tempo de duração do cadastro no registo criminal de crimes de abusos sexuais cometidos, o acesso dos magistrados dos Tribunais de Família e Menores ao registo criminal para efeitos de análise de adopções ou regulação das responsabilidades parentais e a obrigatoriedade de apresentação de registo criminal a todos aqueles que trabalham directamente com crianças, quer a nível de voluntariado, quer de emprego.

ALEXANDRA SIMÕES

IAC RECEBE PRIMEIRA REUNIÃO DO SISTEMA EUROPEU AUTOMATIZADO DE ALERTA RAPTO

Em Janeiro de 2010, a Smile of the Child (Grécia), em parceria com o IAC (Portugal), Telefono Azzurro (Itália) e da Polícia Cipriota começou a trabalhar na criação de um Sistema Europeu Automatizado de Alerta Rapto de Crianças (ECAAS: European Child Alert Automated System)

Este projecto recebeu o apoio financeiro da Comissão Europeia no âmbito do Programa Daphne e propõe-se simplificar e automatizar os sistemas de Alerta Rapto de Crianças, contribuindo para uma ágil comunicação entre parceiros e forças de segurança e judiciais bem como,

numa Europa cada vez mais livre à circulação de bens e pessoas, trabalhar de forma eficaz e rápida os casos de raptos transfronteiriços.

A primeira reunião de trabalho de construção do ECAAS teve lugar em Lisboa a 27 e 28 de Abril de 2010.

O IAC foi o anfitrião e juntou à mesa dos participantes do projecto, representantes do Ministério da Justiça e peritos da Polícia Judiciária responsáveis pelo sistema de alerta Português. Durante esta primeira fase do projecto, foram detalhadas as necessidades de cada parceiro de forma a que o sistema possa integrar as idiosincrasias de cada sistema legal

e operacional de cada um dos países participantes. Uma vez concluído, haverá um teste transfronteiriço para avaliar a eficácia do ECAAS.

Prevê-se a conclusão do projecto para Janeiro de 2011, data a partir da qual o sistema fica gratuitamente disponível para tradução e utilização para outros países.

Recorde-se que Portugal, Grécia, França e Holanda criaram um dispositivo de alerta rapto muito similar entre si, baseado no sistema americano Amber Alert.

IAC RECEBIDO PELA RAINHA BELGA

No dia 25 de Março, integrado na assembleia geral da Missing Children Europe (MCE), Federação Europeia das Crianças Desaparecidas, o IAC foi recebido no Palácio Real Belga, em Laken, pela Rainha Paola.

Presidente honorária e visita assídua da nossa congénere Belga, Child Focus, a Rainha Paola abre frequentemente as portas do Palácio Real para acolher diversas reuniões de trabalho.

Foi o caso em 2004, quando recebeu todo o comité honorário do IC-MEC (International Center for Missing and Exploited Children) numa sessão de trabalho, aberta aos jornalistas, sobre o combate ao fenómeno do desaparecimento de Crianças, onde o IAC participou na sua qualidade de membro da MCE.

Nesta ocasião, na qual a Rainha Paola convidou ainda Bernardette Chirac e Margarida Durão Barroso, foi visível o interesse e a atenção que



a Rainha dedicou a cada uma das 24 ONG membros da Missing Children, auscultando dificuldades, adversidades mas também conquistas alcançadas nestes já 10 anos de trabalho em Federação.

Para este ano, está ainda agendada uma nova sessão no mês de No-

vembro, subordinada ao tema das Crianças em fuga, onde o IAC estará presente como orador, apresentando a realidade europeia em parceria com a congénere Inglesa, Missing People

ALEXANDRA SIMÕES.

ACTIVIDADE LÚDICA

BRINCAR: COMO E PORQUÊ?

"A Ludoteca é um espaço preparado para a criança brincar possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um espaço onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar." (Leonor Santos)

Sendo a escola um espaço de convivência social e privilegiado no que respeita à aprendizagem, à troca de saberes e à vivência de experiências significativas entre pares, é também um local especial para a criação de um espaço de brincar.

Embora se trate de um estabelecimento de educação formal, a escola deve também oferecer um espaço de prazer através do jogo livre, do brin-

quedo e do livro e estimular a interação entre pais e filhos.

Neste sentido, a Associação de Pais da Escola Básica/JI n.º 1 de Santa Maria dos Olivais solicitou ao Sector da Actividade Lúdica apoio para a organização de uma Ludoteca de escola, aberta à comunidade.

Com o fim de envolver a comunidade educativa neste projecto, realizou-se no passado dia 30 de Abril uma sessão orientada por Leonor Santos, subordinada ao tema "Brincar: Como e Porquê?", que contou com a participação de cerca de trinta pais, avós e professores.

...Tarefa igualmente importante seria o direito de brincar na educação. Brincar escapa aos adultos que frequentemente o vêem como algo separado do aprender, o que é não só absurdo como abusivo e cruel. Ninguém, como as mães dos bebés da primeira idade, tem o senso da importância do brincar ou seja da relação...

João dos Santos

OS ESPAÇOS LÚDICOS NA EUROPA

14^º REUNIÃO DO GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS

A situação das ludotecas a nível europeu é debatida anualmente pelo Grupo Europeu de Ludotecas, numa perspectiva de troca de experiências e partilha de conhecimentos. A reunião deste ano realizou-se nos dias 9 e 10 de Abril, nas instalações do Sector da Actividade Lúdica, que recebeu, assim, pela 4^ª vez este grupo em Portugal.

As ludotecas são hoje uma realidade internacional, assumindo um papel de relevo nas comunidades onde se inserem. Contudo, os representantes da Bélgica, Dinamarca, Grécia, Itália, Holanda, Suíça e Turquia, identificaram algumas dificuldades comuns, nomeadamente a diminuição do número de espaços em funcionamento e o facto dos profissionais responsáveis serem maioritariamente voluntários.

Para além de terem apresentado os relatórios de cada país, os 13 participantes desta reunião conseguiram estabelecer algumas linhas de acção futuras, tendo constituído grupos de trabalho para as áreas considera-

das prioritárias, nomeadamente, definição do enquadramento legal dos espaços, funcionamento e estratégias de intervenção e competências do ludotecário.

Nesta 14^ª reunião foram ainda discutidos temas como a carta de qualidade, a formação do ludotecário e a apresentação do grupo europeu na 12^ª Conferência Internacional de Ludotecas, que se realizará em Outubro de 2011, em São Paulo, Brasil.

Foi ainda organizada uma visita à

Ludobiblioteca de Santo Condestável, criada com o apoio técnico do sector da Actividade Lúdica e em funcionamento desde 2005, tendo a responsável deste espaço organizado uma recepção e uma visita guiada, durante a qual os participantes receberam uma lembrança produzida pelas crianças.

A próxima reunião do Grupo Europeu de Ludotecas, onde serão apresentadas propostas concretas para os pontos acima descritos, irá ter lugar em Bruxelas, a 8 e 9 de Abril de 2011.



LUDO@NET

A internet, sendo cada vez mais frequente na vida da criança, requer um conhecimento mais profundo acerca das suas potencialidades e uma permanente actualização.

A utilização lúdica da internet implica a necessidade de estabelecer uma diversidade de relações entre o real e o imaginário, o conhecido e o desconhecido, face ao desenvolvimento cognitivo, funcional, afectivo e social da criança e do jovem.

Tendo por base estes pressu-

postos, o Sector da Actividade Lúdica promoveu no dia 18 de Maio o workshop "Ludo@net", orientado por Anabela Fonseca e Vera Abecasis. Este workshop teve como grandes objectivos valorizar o espaço virtual em contextos lúdicos, pedagógicos e sociais, capacitar os profissionais para a utilização lúdica da internet de modo seguro e adequado e promover o conhecimento e a experimentação on-line.

O workshop contou com a presença de 15 técnicos cuja prática profissio-

nal se desenvolve maioritariamente em bibliotecas com espaços de internet.

Estes tiveram oportunidade de explorar a internet, nomeadamente sites de jogos e histórias virtuais, conhecendo então as suas potencialidades como recurso lúdico.

Uma vez que, neste contexto, o papel dos profissionais é a mediação entre a criança/jovem e o espaço virtual, foram apresentadas estratégias para organização destes espaços e selecção de sites e jogos adequados às crianças e jovens.

18ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DOS HOSPITAIS PROMOTORES DE SAÚDE

Nos dias 14 e 15 de Abril, decorreu na Universidade de Manchester a 18ª Conferência Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde em que estiveram presentes, pelo IAC, Leonor Santos, na qualidade de membro português da Task Force (TF) para o Cumprimento dos Direitos da Criança nos Hospitais, e Fernando Vasco, enquanto especialista em avaliação. Estiveram também presentes elementos da TF, participantes e especialistas convidados da Áustria, Reino Unido, Estados Unidos da América, Canadá, Hungria, Itália, Espanha, Grécia, Austrália e Noruega, bem como observadores de Taiwan.

Durante o evento ocorreu um workshop pré-conferência sobre "Promoção da Saúde para Crianças e Adolescentes nos e pelos Hospitais – Avaliar e melhorar o respeito dos direitos da criança hospitalizada" e a 8ª Reunião da Task Force.

O workshop foi moderado por Fabrizio Simonelli e Giuliana Filippazzi. A primeira comunicação foi sobre o direito das crianças (e pais) a serem informados sobre a sua doença e respectivos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, a darem a sua opinião e a serem escutados e a participarem nas decisões que lhes dizem respeito. As intervenções foram feitas por crianças, jovens e pais integrados no processo de autoavaliação a decorrer no Alder Hey Children's NHS Foundation Trust. Mediaram as intervenções Liz McArthur e Liam Cairns que acompanham o processo.

TESTEMUNHOS DE JOVENS E PAIS

Os testemunhos de jovens e de pais ilustraram alguns aspectos relacionados com o respeito e o des-



respeito dos seus direitos. O aspecto mais importante reside na própria essência do projecto em que se baseou a apresentação, ou seja, é necessário aprofundar e aperfeiçoar os processos de educação, informação e comunicação entre serviços, profissionais e as crianças e jovens (e suas famílias) se quisermos que os direitos sejam cumpridos. Um outro aspecto fulcral é que a evidência da boa prática dos profissionais quanto ao respeito dos direitos das crianças hospitalizadas encontra-se na opinião das crianças e jovens, e não na opinião e critérios definidos pelos profissionais, pelo que a elaboração de standards para as boas práticas deve decorrer dessa mesma evidência.

COMUNICAÇÃO DO IAC

A comunicação do IAC apresentou uma reflexão sobre a Ferramenta de Autoavaliação a partir da análise dos resultados da sua utilização no pré teste em Portugal em que participaram os Hospitais das Caldas da Rainha, S. Francisco Xavier e Cas-

cais. Foram colocadas uma série de questões para as quais se apelou à TF para dar uma resposta. A questão mais relevante respeita às discrepâncias entre a classificação atribuída ao cumprimento de cada direito e a classificação atribuída ao cumprimento dos pressupostos que são considerados necessários para que cada direito se considere cumprido. Este problema detectado em Portugal deve ser analisado no sentido de tornar os resultados obtidos na utilização da Ferramenta mais fiáveis quanto à efectiva avaliação do cumprimento dos direitos. As explicações encontradas apontam para a necessidade de encontrar padrões que permitam objectivar e quantificar os critérios utilizados na auto avaliação.

Uma preocupação transversal a todas as comunicações é a de identificar estratégias para fazer chegar o tema dos Direitos da Criança Hospitalizada às administrações hospitalares, que habitualmente não o consideram nas suas prioridades. O empenho das administrações dos hospitais é considerado crucial para o

desenvolvimento dos procedimentos que permitem assegurar o cumprimento dos direitos da criança hospitalizada.

Na 8ª Reunião da TF estiveram presentes observadores profissionais de saúde de Taiwan e o Alto Comissariado da Saúde de Portugal na pessoa de Silvia Machaqueiro. Discutiram-se diversas questões, nomeadamente se seria expectável que cada hospital iria adoptar a Ferramenta, se seria possível utilizar a União Europeia e as Agências das Nações Unidas para promover o trabalho da TF e se deveria ser implementado algum sistema de creditação.

Foi sugerido que se continuasse a mostrar como este processo beneficia as crianças (advocacia), que os pontos de vista de pais e crianças são uma componente mandatária da avaliação e que se deveriam envolver as Associações de Pediatria no pro-

cesso, aprofundar o trabalho sobre a participação das crianças e validar a Ferramenta em mais hospitais. Também a TF deveria apresentar um plano de acção a longo prazo e, em cada país, os membros da TF deveriam assumir a responsabilidade de promover a utilização da Ferramenta e procurar a sua integração nos sistemas nacionais de acreditação.

Fabrizio Simonelli pôs à consideração dos presentes uma proposta de reorganização do trabalho da TF em três áreas com o objectivo de facilitar a continuação do trabalho em curso, o qual foi aceite consensualmente. A Área 1, "Respeito dos direitos da criança hospitalizada" integraria a continuação e desenvolvimento da Ferramenta, incluindo a monitorização do processo da sua implementação, a preparação e validação de standards, módulos de formação, modelos e ferramentas de par-

ticipação de crianças e jovens. Esta área seria coordenada pelo Alto Comissariado da Saúde de Portugal. A Área 2 "Serviços Amigos das Crianças" definirá e promoverá os princípios e os principais aspectos deste tipo de serviços. Estarão abertas candidaturas para assegurar esta área, tendo Liz McArthur e Andrew Clark manifestado o seu interesse. A Área 3 "Crianças Activas" servirá para reflectir sobre uma abordagem salutogénica centrada nas crianças e encarando estas enquanto agentes promotores de saúde. Estarão abertas candidaturas para assegurar esta área, tendo Fabrizio Simonelli manifestado o seu interesse.

A próxima reunião, organizada pelo Alto Comissariado da Saúde, realizar-se-á nos dias 28 e 29 de Outubro, em Lisboa.

LEONOR SANTOS

10º CONGRESSO NURSING

Decorreu na FIL, Parque das Nações, nos dias 18 e 19 de Março, o 10º Congresso Nursing. Este evento reuniu mais de 1200 congressistas e permitiu uma partilha de experiências e troca de opiniões sobre um conjunto de temas relacionados com a prática da enfermagem actual.

A convite do director do Conselho Científico da Nursing Portuguesa, Leonor Santos apresentou a comunicação "Brincar como Acto Terapêutico", inserida na conferência "A Enfermagem e a Saúde Infantil: Ser pequeno também conta".

Com esta intervenção, Leonor

Santos reforçou a importância que o brincar, terapêutico ou não, assume no hospital. "O jogo como acto terapêutico está intimamente relacionado com a informação, que deve ser transmitida através de suportes adaptados a cada faixa etária e destacou a sua importância para apoiar e facilitar a compreensão das explicações e diminuir a ansiedade face a procedimentos dolorosos. Adaptar o hospital às necessidades das crianças, através de um espaço e materiais lúdicos apropriados, traduz a vontade dos adultos encontrarem a criança no seu terreno e pode representar o início de uma relação entre

a criança, os pais e os profissionais. Leonor Santos apresentou, ainda, estratégias para um trabalho multidisciplinar nesta área, o que implica que se desenvolva um espírito de brincar no hospital, ou seja, que toda a equipa de saúde o reconheça como uma necessidade específica do desenvolvimento da criança e que o integre na terapêutica e no ambiente geral hospitalar."

A organização do Congresso disponibilizou, ainda, um espaço para divulgação dos materiais do Sector da Humanização e do Instituto de Apoio à Criança.

O IAC NO CONGRESSO DOS MAGISTRADOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE EM BRASÍLIA

Entre os dias 5 e 7 de Maio decorreu em Brasília o XXIII Congresso da Associação Brasileira de Magistrados, Promotores de Justiça e Defensores Públicos da Infância e da Juventude, que reuniu centenas de participantes internacionais, e em que foram abordados os mais diversos temas sobre “As novas fronteiras dos direitos das crianças e adolescentes; perspectivas interdisciplinares, interinstitucionais e internacionais sob o marco dos direitos humanos”.

O Instituto de Apoio à Criança, pela importância dos temas propostos e pela qualidade dos palestrantes entendeu dever associar-se à iniciativa e teve a honra de integrar a delegação portuguesa ao Congresso. Além da Presidente Executiva do IAC, participaram nos trabalhos a Provedora de Justiça-Adjunta, Helena Vera-Cruz e a Directora-Geral da Reinserção Social, Leonor Furtado.

É muito difícil fazer uma síntese do Congresso, visto que decorreram diversos trabalhos em simultâneo. Todos os dias havia mais doze salas, com inúmeros temas, além do Gran-

de Auditório.

Procurámos seguir os trabalhos no Auditório, onde eram debatidos os temas mais gerais, visto que nas salas, não obstante o manifesto interesse, havia matérias mais circunscritas à realidade dos Países dos palestrantes. Foi numa dessas salas no 2º dia à tarde, que a Drª Leonor Furtado fez uma apresentação sobre o sistema tutelar educativo e em que houve oportunidade também para ser apresentada a experiência do “Projecto Rua” do IAC, mais propriamente a que respeita ao “Projecto educar e formar para Inserir”, que suscitou grande interesse na assistência.

De qualquer forma, para se ficar com uma ideia dos temas abordados no Grande Auditório, poder-se-á dizer em síntese, que no primeiro dia, os oradores procuraram analisar a evolução dos Princípios e Direitos fundamentais consignados na Convenção ao longo dos seus 20 anos de vigência, como os princípios do Interesse Superior da Criança e da Não-Discriminação e o Direito de Participação.

No segundo dia, os conferencistas dedicaram as suas palestras a debates muito actuais sobre a questão da delinquência juvenil. Destacou-se a comunicação de Esther Gonzalez Pilla, Professora titular de Direito processual Penal da Universidade de Vigo, pela clareza dos argumentos e pela estrutura do pensamento, que falou do garantismo processual penal juvenil, fazendo apelo a uma progressiva responsabilização como consequência do reconhecido direito à participação.

No último dia, salientou-se a excelente palestra de Paulo Sérgio Pinheiro, Perito Independente nomeado pelo Secretário-Geral da ONU para

o estudo mundial sobre a violência contra a criança.

Mas não podemos deixar de fazer referência às diferentes abordagens que foram feitas sobre os fenómenos da violência doméstica ou da exploração sexual, agora também com o problema do crime cibernético, e ainda sobre o tema do acolhimento institucional e os critérios para a destituição do poder familiar. Muitíssimo interessante também foi a abordagem sobre o tema da Adopção, feita por Nazir Hamad, psicólogo clínico que trabalhou com Françoise Dalto e que com base nas investigações e estudos que tem realizado a partir da sua experiência clínica, em França, chegou a conclusões que merecem já ser validadas com verdadeiras propostas que quis partilhar. Destacamos as questões da “Preparação de pretendentes e de crianças e adolescentes para adopção”, e da “revelação”.

O tema do direito à participação foi igualmente tratado em profundidade através de uma comunicação de um Magistrado do Tribunal de Apelações do Uruguai cujo título, bastante expressivo, fazia já adivinhar o seu conteúdo: “O valor da decisão da criança e do adolescente: extensão e limites do consentimento. Um debate sobre os temas de uma equação: interesse superior, participação e desenvolvimento”.

Como se constata, tudo temas dos mais relevantes da actualidade. Em conclusão, este Congresso reuniu especialistas da Unicef, dos diversos Estados do Brasil, do Canadá, dos Estados Unidos, da Argentina, Uruguai, Chile, Bolívia, Venezuela, Áustria, Holanda, e ainda de França, Espanha, Portugal e Reino Unido.

Foi muito enriquecedora a nossa participação e agradecemos o convite que nos foi dirigido pelo Senhor Provedor de Justiça.

DULCE ROCHA



ESCOLA COM TODOS E PARA TODOS

No dia 26 de Maio teve lugar na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra, o III Encontro GAAF, subordinado ao tema “Escola com todos e para todos”. Esta iniciativa contou com a presença de cerca de uma centena de participantes que, durante um dia de trabalho, reflectiu sobre a Escola enquanto palco de múltiplas problemáticas e sobre o papel dos diferentes actores na resposta aos desafios actuais da Escola. Ainda foi possível pensar e avaliar a intervenção dos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família como uma estratégia de integração social.

Do programa deste Encontro destaca-se, no período da manhã, o contributo do Professor Doutor João

Amado que fez um enquadramento teórico ao tema “Formas e Factores da Violência na Escola”, uma das problemáticas mais emergentes no contexto escolar actual.

Ainda durante a manhã, a Dr.ª Cristina Oliveira, docente da Equipa de Apoio às Escolas de Coimbra apresentou a estatística sobre o Abandono Escolar no concelho de Coimbra, realçando o trabalho do IAC, através da implementação de GAAF nas escolas, como uma boa forma de prevenção e de intervenção no combate ao Abandono Escolar.

Tendo em conta as palavras do Dr. Manuel Coutinho “Intervindo nas causas para prevenir os efeitos”, o Encontro deu oportunidade a várias

equipas de GAAF partilharem com todos os participantes, os resultados das suas intervenções inovadoras. Assim, estiveram presentes representantes dos GAAF dos Agrupamentos de Escolas de S. Silvestre (Coimbra), de Alapraia (Cascais), da Pampilhosa da Serra e da Escola Secundária Eng.º Calazans Duarte da Marinha Grande.

O encerramento do Encontro contou com a calorosa participação do Grupo de Hip-Hop “Black Tigers”, constituído e dinamizado por jovens alunos que colaboram com o GAAF da Escola Secundária Eng.º Calazans Duarte da Marinha Grande.

EQUIPA DO IAC – FCJ (COIMBRA)

IAC PRESENTE

- Manuela Eanes e Dulce Rocha estiveram presentes num almoço, promovido pelo Montepio, no dia 13 de Abril, com o objectivo de ser um momento de partilha e convívio entre as principais instituições que no país integram o Terceiro Sector. Procedeu-se, também, à entrega dos donativos que a sociedade civil canalizou, através do Cartão Vida, para a Amnistia Internacional e a Liga dos Bombeiros Portugueses.
- No dia 16 de Abril, Lídia Velez apresentou a comunicação “Educar para os Direitos e para os Deveres” na Expo Criança, em Santarém.
- Melanie Tavares participou, nos meses de Abril e Maio: na Conferência “Bullying – Intervir para Educar”, do II Encontro do GAFF, no Tramagal; no Festival da Juventude, em Salvaterra de Magos, sobre “A violência e a educação”; numa acção de dinamização de sensibilização sobre o Bullying, no Agrupamento de Escolas Educor e na Escola 2+3 da Quinta da Lomba.
- No dia 4 de Maio, Matilde Sirgado e Ana Perdigão dinamizaram o Workshop “Perspectivas e métodos de animação e intervenção comunitária – intervenção em contextos sócio-educativos adversos”, organizado pela Associação para o Desenvolvimento Integrado, em Matosinhos.
- Manuela Eanes integrou a Comissão de Honra do Concerto “Em Festa”, do Museu da Criança, a convite de Margarida Lencastre, com o objectivo de sensibilizar as crianças para a música, no dia 6 de Maio, no Centro Cultural de Belém.
- Manuela Eanes esteve presente, no dia 6 de Maio, no lançamento da campanha “Pirilampo Mágico”, a convite da FENARCERCI.
- Maria João Malho participou, a 7 de Maio, na 2ª reunião de acompanhamento do projecto “internetsegura.pt” – instalações da UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento – Porto Salvo – Tagus Park.

- No passado dia 17 de Maio, o IAC lançou a 3ª Edição do “Guia dos Direitos da Criança”, da autoria de Ana Perdigão e Ana Pinto, no Hospital de São João no Porto. A apresentação contou com a participação do Juiz conselheiro Laborinho Lúcio, do presidente do conselho de administração do Hospital de São João do Porto, António Ferreira, e de Manuela Eanes. A recepção aos convidados foi animada pela actuação da Tuna Académica dos Estudantes de Medicina do Porto.
- Dina Faria e Isabel Oliveira participaram numa palestra sobre “Crianças vítimas de violência e de abandono”, no âmbito da disciplina da área do Projecto, do 12º ano, na Secundária João de Barros, Corroios, no dia 21 de Maio.
- No dia 25 de Maio, Matilde Sirgado apresentou uma comunicação sobre o “Projecto Rua” na IV Conferência Europeia “Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente: as novas tecnologias aplicadas à busca e recuperação de crianças”, organizada pelo Sector SOS Criança, em Lisboa.
- No dia 26 de Maio, Matilde Sirgado apresentou a comunicação “Intervenção com famílias de crianças e jovens em risco psico – social/ intervenção comunitária” e Paula Paço apresentou a comunicação “Sensibilização para as situações de crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente” no Seminário “Intervenção com Crianças e Jovens em Risco”, organizado pelo CAFAP – Cercimor, em Montemor.
- No dia 1 de Junho, Matilde Sirgado participou no Encontro Distrital – Pannel de Experiências para Pais e Jovens – “Crescer com oportunidades”, no âmbito das actividades comemorativas do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social”, organizado pelo Núcleo de Santarém da REAPN, em Santarém.
- No dia 1 de Junho, Ascensão Andrade, Teresa Mendes e estagiária Gabriela Cabeça, dinamizaram 4

sessões de sensibilização sobre os Direitos da Criança, para 4 turmas (5º e 6º anos) da Escola EB 2, 3 D. Pedro IV de Queluz.

- No dia 1 de Junho Ana Teresa Ferreira e Helena Fernandes participaram numa acção de sensibilização sobre "Pobreza infantil", no dia 1 de Junho.

- No dia 1 de Junho, Ana Filipe participou na conferência subordinada ao tema "Abandono de Crianças", promovida por alunos da Escola Secundária da Ramada, no âmbito da Área de Projecto.

- **9 de Junho – Manuela Eanes (na qualidade de membro do Conselho científico) e Dulce Rocha participaram na reunião do Comité da Saúde Pública, do Conselho da Europa, a convite da Alta Comissária para a Saúde, Maria do Céu Machado, com vista à preparação da reunião do Conselho de Ministros do Conselho da Europa, a realizarem Lisboa, em Setembro de 2011.**

- 16 – 17 e 18 de Junho, Maria João Malho participou no "25º th ICCP World Play Conference Children's Play: New Goals For The Future", organizado pela Faculdade de Motricidade Humana de Lisboa, com uma intervenção "Play and Well – being in metropolitan area of Lisbon" e direcção do Workshop "Fundamentals of Play".

- No dia 17 de Junho, Matilde Sirgado apresentou uma comunicação sobre "Crescer com Oportunidades" no Encontro "Pobreza é ficar Indiferente", no âmbito do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social organizado pelo Instituto da Segurança Social, em Lisboa.

- No dia 18 de Junho, Alexandre Graça apresentou o seu testemunho enquanto profissional sobre "o que é ser animador sociocultural numa sociedade em mudança e o perfil do animador" no "2º Encontro de Animação", promovido pela escola Eça de Queirós, em Lisboa.

- No dia 24 de Junho, Matilde Sirgado dinamizou uma Acção de Formação sobre "Meninos de Rua" à PSP – Programa

Integrado de Policiamento de Proximidade, em Lisboa.

- Dulce Rocha, no dia 24 de Junho fez uma comunicação no VII Encontro da Federação Portuguesa de Instituições Sociais afectas à Prevenção de Toxicodependências, subordinada ao tema da Parentalidade positiva Vs Prevenção na Família.

IAC NOS MEDIA

- 17 Maio Alexandra Simões esteve presente no programa "Sociedade Civil" da RTP2- "O que faz o seu filho na Internet?"

- 25 de Maio – entrevista de Alexandra Simões à R.Renascerça e R.Clube sobre Alerta Rapto e Base de Dados Criminal de ADN. Entrevista ao Jornal de Notícias, Público, Diário Digital e RTP sobre a Linha SOS Criança desaparecida.

- Manuel Coutinho foi entrevistado, nos dias 25 e 31 de Maio, para o Diário – Manhã na TVI e para o Telejornal da RTP1, sobre "O Serviço SOS-Criança".

- Dina Faria e Maria João Pena foram entrevistadas para o Telejornal da Uma, da TVI, sobre "O Serviço SOS-Criança" no dia 1 de Junho.

- Melanie Tavares entrevistada, no dia 1 de Junho, para o Programa Sociedade Civil, sobre "As crianças e a moda".

- Maria João Malho, a 1 de Junho, RTP N (Antena Aberta) – Responder às questões colocadas pelos telespectadores, sobre abusos sexuais, maus tratos e negligência, no âmbito da reportagem sobre o SOS Criança.

- No dia 1 de Junho, 4 jovens, Paula Paçó, Ana Isabel Carichas do IAC, professor Celestino da Escola D. Dinis e o juiz conselheiro Armando Leandro, co-fundador da "Crescer Ser" e presidente da Comissão Nacional de Crianças e Jovens em Risco, participaram numa emissão especial e em directo, a convite da jornalista Ana Aranha da Antena 1, gravada nas nossas instalações em Marvila – Chelas.

EXPOSIÇÃO DO TRABALHO DO IAC NAS MONTRAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Na sequência de um convite endereçado ao IAC pelo secretário-geral do Ministério da Educação, João S. Batista, todos os sectores do IAC consideraram de grande interesse a sua participação no programa de dinamização de Montras do Ministério da Educação para a divulgação de actividades ou projectos do IAC de maior significado, que estão a ser desenvolvidos no âmbito dos Direitos da Criança e, ainda, dar a conhecer elementos de informação essenciais sobre os sectores em particular e da instituição em geral.

Desta forma, durante todo o mês de Junho de 2010 pode ser aprecia-



da a "Exposição – IAC" composta pelos mais diversos materiais: cartazes, publicações, desdobráveis, brinquedos, trabalhos realizados por crian-

ças e outros que representam a actividade de cada sector.

A "Exposição – IAC" foi montada com muito carinho e empenho por todos os sectores do IAC e está muito bonita e apelativa, chamando, de imediato, a atenção de quem passa.

Convidam-se todos os sócios e amigos do IAC a apreciarem as Montras IAC situadas nas instalações do Ministério de Educação (CIREP) da Avenida 5 de Outubro com a Avenida Elias Garcia, em Lisboa, e a divulgarem as mesmas junto de familiares, amigos e conhecidos.

CLÁUDIA MANATA DO OUTEIRO